

A restauração da lavoura cafeeira

A "Sociedade Rural Brasileira" continua empenhada na sua campanha de renovação da lavoura cafeeira do Estado de S. Paulo e sul de Minas, regiões produtoras dos cafés finos de boa bebida, exigidos pelos exigentes consumidores norte-americanos, cuja indústria manipula mais de dois terços da produção mundial.

Lavradores esclarecidos de S. Paulo, com auxílio da ciência e técnicas agrônomicas modernas, já conseguiram demonstrar à sociedade que, as chamadas terras "cansadas", cultivadas há mais de cem anos, devidamente cuidadas e adubadas, plantadas novamente com variedades de café adequadas, atingem produções iguais às das melhores terras roxas e massapés virgens.

A propósito do assunto, por ser de instante oportunidade ainda, transcrevemos um excelente comentário publicado na prestigiosa seção agrícola do "O Estado de S. Paulo", em 20 de maio de 1953, pelo competente engenheiro-agrônomo Edgar Fernandes Teixeira. De, então, para cá, grande número de fazendeiros se juntaram ao citado adiantado lavrador Luiz Bianchi e mais os srs. dr. Antonio Bento Ferraz, Dario Meireles, Carlos Aranha, da região de Campinas.

Eis o artigo referido:

"Há pouco menos de 10 anos, era adido agrícola ao consulado norte-americano em São Paulo o sr. Henry Spielman, que teve oportunidade de reunir, em valiosos relatórios as mais completas informações sobre as diversas lavouras do Estado, especialmente

o café e o algodão. Em 1946, num trabalho intitulado "The Coffee Future of Brazil", esse grande especialista disse: "O Brasil tem 887.000.000 de cafeeiros menos do que em 1934: a não ser que haja desenvolvimentos técnicos, ou condições extremamente favoráveis, deve esperar-se uma queda de um bilhão de árvores nos próximos quinze anos. O resto, ou seja, um bilhão de cafeeiros, representará uma terça parte da quantidade mais elevada que foi de 2.978.400.000 de cafeeiros no princípio do vertiginoso declínio de 1934". Dentro desse raciocínio, o técnico norte-americano previa que, no período de 1956-61, com 968.000.000 de cafeeiros apenas, teria o nosso País uma safra de 7.308.000 sacos de 60 quilos, para continuar em decadência e, finalmente, em 1961-66, colher apenas 5.632.000 sacas. Mais tarde, o sr. Paul H. Rosenstein confirmou essa previsão e afirmou que unicamente preços altos e uma revolução completa nos sistemas de cultivo, pelo aproveitamento das terras abandonadas, impediriam que, dentro de quinze anos, o Brasil ficasse reduzido a uma safra de cinco milhões e meio de sacas para exportar.

O prognóstico de Spielman serviu de base para novos estudos, que foram apresentados na recente Conferência de "Federação Cafeteira Centro America — Mexico — El Caribe". Verificou-se que domina, entre os economistas e produtores dessa região, a idéia de que o nosso País não está em condições de recuperar a sua lavoura cafeeira, colocando-a em bases de abastecer os mercados mundiais com 50 por cento das necessidades, como era usual em outros tempos. É natural, e isso reconheceu um técnico cubano, que um prognóstico dessa índole não pode ter grande exatidão, mas o fato é que, em linhas gerais, ele se vem confirmando mormente no que diz respeito às colheitas paulistas, cujas médias, em arrobas por mil pés, tem caído assustadoramente em todas as zonas velhas, nos últimos cinco ou seis anos. Poder-se-ia alegar que, em grande parte, isso se deve ao fato das plantações de São Paulo, Minas Gerais e mesmo do Norte do Paraná terem sido castigadas rudemente por longos períodos de estiagem, mas a verdade é que as colheitas estão de acordo com a previsão realizada em 1946.

Para nós, no entanto, as previsões falham por não terem levado em consideração a possibilidade de recuperação das antigas zonas produtoras. As novas lavouras, tomando-se como exemplo o que vem ocorrendo nas proximidades de Campinas e Itatiba, não deixam dúvida alguma quanto à possibilidade de recuperação de toda a grande área de terras massapé, saimourão e roxa dos Estados de São Paulo, Minas Gerais e outros Estados. Desde o primeiro instante, em que um grupo de lavradores mais adiantados se dispôs a plantar cafeeiros novos em terras outrora cultivadas com café, depois abandonadas e cultivadas com algodão, milho, arroz, cana-de-açúcar e pomares, adotando uma técnica avançada de adubação e de sistemas novos de cultivo, evidenciou-se que o velho "slogan" de terras cansadas não poderia nem deveria continuar prevalecendo num País como o Brasil. O que se está conseguindo na recuperação e restauração das terras, pelo emprego do adubo orgânico, seja o "composto", seja o estrume bovino, seja o de galinha, é simplesmente impressionante.

"A base da adubação do cafeeiro — diz um relatório do Instituto Agrônomico de Campinas — é, sem dúvida alguma, a matéria orgânica". Esse princípio essencial para a lavoura de café começou a ser posto

Não arrisque seu dinheiro na
"Loteria das Chuvas"

Faça da lavoura um negócio de

LUCRO CERTO
com
IRRIGAÇÃO LANNINGER

3 vantagens exclusivas, de acordo com patentes e orientação de técnicos alemães, fazem de Lanninger o mais econômico e prático sistema de irrigação:



Tubulação subterrânea que facilita o manejo e o alinhamento.
Conexões SIMPLEX que possibilitam a adaptação aos terrenos mais acidentados.



Aspersores oscilantes de máxima resistência, porque não têm partes sufragâneas.

Peça faltante grãtis sobe o econômico e prático sistema de IRRIGAÇÃO LANNINGER
Facilidades no pagamento

Fabricantes:
NAUMANN GEP S. A.
INDÚSTRIA E COMÉRCIO
Rua Brig. Tobias, 356 - 4.º - Tel. 37-5526
São Paulo

Norma-2113